

Ato marca dois meses de greve da educação federal

Professores, técnico-administrativos e estudantes ocuparam a Praça Sinimbu

ANA PAULA OMENA
REPÓRTER

As entidades de trabalhadores federais da educação realizaram ontem, no Centro de Maceió, um ato público em favor da qualidade do ensino nas unidades da rede. A greve já dura mais de dois meses, ao menos entre os professores da Ufal. De acordo com a presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Ufal (Sintufal), Risoneide Costa, a situação das instituições federais de educação é grave em todo o Brasil e o governo se nega a negociar com as categorias.

Caravanas de professores e alunos do interior de Alagoas se juntaram ao movimento na Praça Sinimbu e faixas foram espalhadas por toda a praça, simbolizando a voz dos servidores pela luta por 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para a educação; pela valorização das carreiras dos servidores; por mais concursos públicos e pelo Hospital Universitário 100% público, estatal e de qualidade, entre outros.

Segundo a sindicalista, as condições de ensino e de trabalho estão cada vez piores em Alagoas. "Temos que



SANDRO LIMA

Segundo os manifestantes, governo acenou com nova proposta, que será analisada só na terça-feira

dar uma resposta à altura ao governo federal que nos trata como se fossemos coisas", reclamou.

Risoneide aponta que as carências da educação pública federal vão desde a falta de estrutura física para as salas de aula e laboratórios até a precarização do trabalho dos servidores. "O Brasil passa por uma das maiores greves da história da educa-

ção federal", avaliou.

A representante do Sintufal lamentou pela greve atingir mais de 90% de todas as instituições de educação federais do país. "Até agora, a presidente [Dilma Rousseff] não aceitou negociar com as categorias e esta greve já dura mais de dois meses, como é o caso dos professores", frisou.

Uma proposta foi anun-

ciada pelo governo para os professores federais, porém foi rejeitada em todos os estados brasileiros. Uma nova proposta será analisada na próxima terça-feira pelo Sindicato Nacional dos Docentes. O governo propõe a implantação do reajuste salarial de 25% a 45%, divididos em parcelas até 2015. Se a greve acabar, as aulas podem se estender até 2013.